

As contribuições da Análise de Conteúdo e do Discurso para os estudos em Administração

*Almiralva Ferraz Gomes¹
Beatriz Rodrigues Silva Bockorni²
Aline Záide Pinheiro Matos Santos³
Kelliane de Jesus Nascimento⁴*

RESUMO

Este artigo objetiva analisar as contribuições que a Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso trazem para os estudos em Administração, tendo em vista a crescente adoção de cada uma delas, principalmente como forma de análise textual na produção científica da área. Para tal, foram levantadas e analisadas as publicações, no período de 2016 e 2017, nas bases Scielo e ANPAD, em função da credibilidade de cada uma delas para o meio acadêmico e, sobretudo, para a Administração. Nas referidas bases, foram identificados e analisados um total de 61 artigos. Do ponto de vista metodológico, a presente pesquisa é, portanto, do tipo bibliográfica e adotou uma abordagem qualitativa, uma vez que não deu tratamento estatísticos aos dados coletados e se restringiu a analisar as contribuições da produção acadêmica no referido período. O levantamento e a análise permitiram verificar que a Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso são tipos de análise que têm uma variedade de abordagens, o que assente que os textos sejam compreendidos por completo, assim como também permite entender como o texto se insere e é percebido na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Administração; Análise de Conteúdo; Análise do Discurso; Estudos Organizacionais.

Recebido em: 16 de março, 2019.

Aceito em: 10 de julho, 2019.

Direito autoral: Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.



¹ Doutora em Administração pela Universidade Federal de Lavras. Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. *E-mail:* almiralva@gmail.com

² Graduanda em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica (FAPESB). *E-mail:* beatrizrsbockorni@gmail.com

³ Graduanda em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq/PIBIC/UESB). *E-mail:* zaidealine@gmail.com

⁴ Graduanda em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica (FAPESB). *E-mail:* kellianeadmascimento@gmail.com

The contributions of the Content Analysis and the Discourse Analysis for the studies in management

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions that Content Analysis and Discourse Analysis in management studies, because that increasing adoption of each one of them, mainly as a form of textual analysis in the scientific production of the area. Then, the publications, during 2016 and 2017, were collected and analyzed in the Scielo and ANPAD databases, based on the credibility of each of them to the Management. In these bases, a total of 61 articles were identified and analyzed. From the methodological point of view, this research is, therefore, of the bibliographic type and adopted a qualitative approach, since it did not give statistical treatment to the collected data and was restricted to analyze the contributions of academic production in the referred period. The survey and analysis allowed us to verify that Content Analysis and Discourse Analysis are types of analysis that have a variety of approaches, which allows the texts to be fully understood, as well as to understand how the text is inserted and is perceived in society.

KEYWORDS: Management. Content Analysis. Discourse Analysis. Organizational studies.

INTRODUÇÃO

A Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso têm sido aplicadas em muitas pesquisas, nas mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo da Administração, como forma de análise textual. Os resultados podem ser distintos e diversos a depender da abordagem adotada pelo pesquisador. De todo modo, o uso de tais formas de análise textual nos estudos de Administração permite novos olhares sobre os temas analisados.

A Análise de Conteúdo é um tipo de análise que visa decompor unidades léxicas e categorizá-las, a fim de estabelecer inferências generalizadoras. Isto permite imparcialidade e uma análise da fala. Os principais autores que abordam a Análise de Conteúdo são Bardin, Godoy e Minayo. Este tipo de análise permite, portanto, analisar os textos por suas categorias definidas, verificando o que está sendo dito a respeito de algum tema (VERGARA, 2006).

Já a Análise do Discurso possui como autores principais Pêcheux, Phillips, juntamente com Hardy e Lawrence, assim como Saussure e Foucault. Cada um deles propõe um olhar a respeito da análise de um texto, o que permite diversas abordagens a respeito da técnica. A Análise do Discurso, diferente da Análise de Conteúdo, que analisa somente o escrito, tem como foco algo além do escrito propriamente dito. Ou seja, analisa também o contexto no qual a fala está inserida. Deste modo, é possível verificar como se dão as relações de poder na sociedade e, por conseguinte, realizar análises críticas dos discursos nela inseridos.

Os Estudos Organizacionais, enquanto campo multidisciplinar de estudos, que aborda desde a psicologia, sociologia, gestão e outros temas são enriquecidos com a pluralidade de áreas e assuntos abordados. Este caráter plural permite a existência de diferentes tipos de análises que, por sua vez, podem auxiliar na compreensão de fenômenos sociais, além de permitir inferências e gerar conhecimentos sobre a sociedade.

Diante do exposto, este artigo pretende analisar as contribuições que a Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso trazem para os estudos em Administração. Para tanto, optou-se pela pesquisa bibliográfica, através de um tratamento qualitativo dos dados coletados, com um recorte temporal compreendido entre o período de 2016 e 2017 e, por fim, a adoção de duas bases de dados de alta credibilidade para os estudos em Administração, no Brasil, a base Scielo e os anais dos eventos promovidos pela Associação Nacional dos Cursos de Pós Graduação em Administração – ANPAD. A realização desta pesquisa justifica-se também pela crescente utilização da Análise de Conteúdo e do Discurso nos estudos da área de Administração. Com isso, torna-se necessário e oportuno entender como tem se dado a aplicação dessas análises e, sobretudo, levantar os benefícios para a área.

O presente artigo foi estruturado em cinco seções. A primeira trata desta introdução. A segunda apresenta, inicialmente, o debate conceitual em torno de Análise de Conteúdo e, posteriormente, de Análise do Discurso. A quarta seção discorre sobre os procedimentos metodológicos adotados. A quinta analisa os dados coletados e, por fim, a última aponta as principais considerações finais sobre o estudo.

1 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A Análise de Conteúdo procura decompor as unidades léxicas ou temáticas de um texto, codificadas por alguma categoria, compostas com indicadores que permitam uma enumeração das unidades e, com base nisto, estabelecer inferências generalizadoras. Consiste, portanto, em relacionar a frequência da citação de alguns temas, palavras, ideias, em um texto, para medir o peso relativo atribuído a um determinado assunto pelo seu autor. Por isso, inclusive, consolidou-se tendo como referência as técnicas sistemáticas de análises documentais. Embora se fale em imparcialidade objetiva, a subjetividade nunca é totalmente nula nas pesquisas, principalmente, em se tratando das ciências sociais aplicadas.

Um dos pensadores em Análise de Conteúdo mais apontados na literatura, Bardin (2004), afirma que o método já era utilizado desde as primeiras tentativas da humanidade para

se interpretar os livros sagrados, no entanto, foi sistematizado como método apenas na década de 1920, por Leavell. Segundo Camara (2013), apenas no final dos anos 1940-50, Berelson e Lazarsfeld propuseram uma definição e, em 1977, Bardin publicou o livro *Análise de Conteúdo*, que é referência até hoje sobre o assunto. *Análise de Conteúdo* então é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de Conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativo às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2004, p. 47).

Bardin (2004) indicou que a utilização da *Análise de Conteúdo* possui três fases fundamentais: (1) pré-análise; (2) exploração do material e; (3) tratamento dos resultados, ou seja, a inferência e a interpretação dos resultados. Dellagnelo e Silva (2006) corroboram com esta ideia, afirmando que as etapas, mesmo que tenham diversas variações, dependendo dos autores, são similares o suficiente para que o pesquisador possa se guiar em seu processo de pesquisa.

Após a determinação do texto, realizada na pré-análise, é preciso determinar os objetivos e as categorias de análise. Isto ocorre na segunda fase, quando as categorias devem estar de acordo com os objetivos da pesquisa. De acordo com Bardin (2004), cada categoria deve ter algumas características, tais como: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e produtividade. Na terceira fase, ocorre a inferência e a interpretação. O pesquisador, após coletar os dados brutos e agrupá-los pelas categorias, busca dar-lhes significado e relevância. Durante a interpretação dos dados, é necessário que se volte para os marcos teóricos da pesquisa, pois são eles que dão o embasamento e as perspectivas significativas para o estudo. A relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica é que deve dar sentido à interpretação.

Segundo Capelle, Mello e Gonçalves (2003), Bardin defende que a análise de conteúdo oscila entre dois polos que envolvem, por sua vez, a investigação científica. O primeiro é o rigor da objetividade e o segundo é a fecundidade da subjetividade, o que resulta em uma elaboração de indicadores quantitativos e/ou qualitativos que levam o pesquisador a uma segunda leitura da comunicação, baseada em dedução e inferência. Ademais, para Bardin (2004, p. 30), a análise de conteúdo apresenta duas funções que se complementam: (1) função heurística, que intenta “enriquecer a pesquisa exploratória, aumentando a propensão à descoberta e proporcionando o surgimento de hipóteses quando se examinam mensagens pouco

exploradas anteriormente”; e (2) função de administração da prova, que serve “de prova para a verificação de hipóteses apresentadas sob a forma de questões ou de afirmações provisórias”.

Para Flick (2009), a análise de conteúdo, além da sua função de realizar a interpretação após a coleta dos dados, desenvolve-se por meio de técnicas que são mais ou menos refinadas. Godoy (1995) ainda considera que a Análise de Conteúdo pode ser utilizada sempre que a comunicação passar de um emissor para um receptor, a partir do pressuposto de que, por trás do discurso aparente, esconde-se um outro sentido que convém descobrir. Assim, a Análise de Conteúdo interpreta os dados após a coleta e depreende sobre o que foi coletado, o que de fato foi falado, ou escrito, inferindo sobre o seu significado, sempre que há comunicação entre um emissor e um receptor.

A Análise de Conteúdo propriamente dita, segundo Minayo (2000), pode ainda adotar algumas técnicas: análise temática ou categorial, análise de avaliação ou representacional, análise da expressão, análise das relações e análise da enunciação. A escolha, portanto, da melhor técnica deve levar em conta os objetivos da investigação.

A análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência podem significar alguma coisa para o objetivo analítico que é visado. Ou seja, é a contagem da frequência das unidades de significação como coisas que definem o caráter do discurso. Tal análise dispõe de três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e, por fim, a interpretação. Esta, inclusive, é uma das mais adotadas.

Segundo Minayo (2000), a análise de avaliação ou representacional foi elaborada por Osgood, no final da década de 1960, e tem como finalidade medir as atitudes do locutor quanto aos objetos dos quais ele fala. Pressupõe que a linguagem reflete e representa quem a usa, por isso, contenta-se com os indicadores que são explícitos na comunicação para se realizar as inferências a respeito do emissor. O conceito básico desta técnica de análise é a atitude, que envolveria a predisposição relativamente estável e organizada de reação, sob a forma dos atos e opiniões em presenças de objetos de uma maneira determinada (MINAYO, 2000).

A análise da expressão, por sua vez, “designa um conjunto de técnicas que trabalham indicadores para atingir a inferência formal” (MINAYO, 2000, p. 204). Nela, ocorre uma hipótese implícita de que existe uma correspondência entre as características do locutor e seu meio e o tipo de discurso. A necessidade de conhecer os traços pessoais do autor da fala, assim

como a sua situação social e os dados culturais que os moldam, é enfatizada nesta técnica (MINAYO, 2000).

A análise das relações deve ser adotada quando se preocupa com as relações que os elementos mantêm entre si, ao invés de simplesmente analisar a frequência de aparição dos elementos no texto. Existem duas principais modalidades para a análise de relações: (1) a análise de co-ocorrências, que procura extrair as relações entre as partes de uma mensagem e a presença simultânea de dois ou mais elementos na mesma unidade de contexto; (2) a análise estrutural, que tem como pressuposto principal a crença na existência de estruturas universais que são ocultas sob a aparente diversidade dos elementos (MINAYO, 2000).

Por fim, a análise de enunciação se apoia em uma concepção de comunicação como um processo e não como um dado estatístico. Assim, vê o discurso como palavra em ato e considera que durante a produção da palavra se elabora um sentido e se operam transformações. Deste modo, o discurso não é um produto acabado, mas sim um momento de criação de significados com tudo o que isso comporta, seja de contradições, incoerências ou imperfeições. Essa técnica leva em conta que, nas entrevistas, a produção é ao mesmo tempo algo espontâneo e constrangido pela situação (MINAYO, 2000). Faz-se necessário que se escolha a melhor técnica para a pesquisa realizada, levando-se em conta os objetivos da investigação.

Outros autores, como Freitas, Cunha e Moscarola (1997), afirmam que, para realizar uma análise de conteúdo, devem-se considerar alguns pré-requisitos, tais como: ter qualidade da elaboração conceitual realizada a *priori* pelo pesquisador, apresentar exatidão da tradução em variáveis, possuir o esquema de análise ou as categorias e, em definitivo, obter a concordância entre a realidade a analisar e as categorias.

Assim, a Análise de Conteúdo pode auxiliar na análise de pesquisas e enriquecer o entendimento de hipóteses e textos, ao se verificar a fala. Segundo Dellagnelo e Silva (2006), é uma das técnicas mais utilizadas na Administração, principalmente nas pesquisas qualitativas, muito embora permita de igual modo tratamento quantitativo.

É possível assim avançar na análise de forma que não se fique restrito a uma codificação ou apenas um entendimento das falas utilizadas, mas se tenha a possibilidade de verificar aspectos intrínsecos aos diálogos e promover um enriquecimento da interpretação do assunto estudado.

2 ANÁLISE DO DISCURSO

De forma a contextualizar a Análise do Discurso, o presente artigo optou por apresentar as definições e abordagens mais citadas na literatura da área de Administração, tais como a de Maingueneau, Pêcheux, Phillips, Hardy e Lawrence, assim como de Fairclough, Saussure e Foucault. Em alguns casos, não foi possível acessar ao original, portanto, define-se a técnica a partir do olhar de pesquisadores como Cabral (2005), Valent e Vinhas (2015), Chizzotti (2010), Adamoglu de Oliveira, Fragoso Sobrinho, Guarido Filho (2015), Monteiro e Teixeira (2018), Mozzato e Grzybovski (2011), De Faria (2015), Minayo (2000) e Abdalla e Atalf (2018).

Para Maingueneau (1997, p. 11), a Análise do Discurso parte do pressuposto de que “um sentido oculto deve ser captado, o qual, sem uma técnica apropriada, permanece inacessível”. Ou seja, vê-se o que não foi dito e está em oculto e o que se foi dito, buscando-se levar a compreensões menos óbvias e desconstruindo-se as impressões imediatistas. Consequentemente, aprofundam-se além da fala (CABRAL, 2005). A Análise do Discurso, segundo a definição de Pêcheux (2010 *apud* VALENT; VINHAS, 2015), é uma sequência verbal, oral ou escrita, de dimensão variável, geralmente superior à frase. Em outras palavras, a Análise do Discurso vê além do que foi dito, analisando também o não dito, as entrelinhas, as expressões e o contexto geral. A Análise do Discurso permite então identificar não só o uso natural da linguagem, mas também revelar o lugar de onde as pessoas falam, os indícios de suas ideologias e o porquê de algumas ações, ao mostrar o não dito e o que foi dito. Ou seja, a Análise do Discurso permite pensar sobre os meios de comunicação formais e informais existentes nas organizações e desvendar o componente ideológico que fica dominante nas relações de poder. Em se tratando da estrutura organizacional, é possível fazer uma análise entre níveis hierárquicos, grupos de trabalho, equipes, sistemas, plantas e organizações diferentes.

A Análise do Discurso se constitui, portanto, como um tipo de análise que passa dos aspectos formais da linguística para privilegiar a função e o processo da língua no contexto interativo e social em que ela está inserida, tendo em vista que a linguagem, em última análise, é uma prática social. Esta análise pressupõe que o discurso não é somente uma estrutura ordenada de palavras, nem uma descrição ou um meio de comunicação ou uma mera expressão verbal.

Segundo Chizzotti (2010), o discurso é situado em um contexto sócio histórico e só pode ser compreendido se for relacionado com o processo cultural, socioeconômico e político onde ele acontece. Um dos maiores pensadores sobre esta análise, de acordo com Chizzotti (2010), é Pêcheux. A teoria de Pêcheux passou por três fases de desenvolvimento: AD-1, AD-

2 e AD-3. Na AD-1, é possível identificar um comportamento que interpreta conteúdo, na AD-2, foram articulados os conceitos de formação discursiva e formação ideológica. A AD-3 incluiu a anexação da semântica ao discurso (RODRIGUES; DELLAGNELO, 2013).

Outra abordagem é a de Phillips, Hardy e Lawrence (2004 *apud* ADAMOGLU DE OLIVEIRA; FRAGOSO SOBRINHO; GUARIDO FILHO, 2015), que entende o discurso como um conjunto inter-relacionado de textos que proporcionam significado a um objeto, por meio da produção, disseminação e consumo destes textos. Além disso, os textos têm como referência as estruturas e práticas que os subjazem, podendo influenciar a sociedade. Já o sentido da fala, por sua vez, irá ocorrer por meio de um ator condutor do texto sob três circunstâncias: (1) ator possuidor de um papel central na rede; (2) ator detentor de meios para coagir a propagação do discurso, exercendo poder; e (3) ator possuidor de voz (*warranting voice*) ou legitimidade.

A Análise do Discurso é ainda dividida em quatro etapas: (1) a caracterização da trajetória política, econômica, social e histórica referente a um contexto institucional de referência; (2) a identificação dos mecanismos sociais, técnicos e de outra natureza, que são empregados na (re)produção dos discursos por organizações elencadas; (3) a análise dos processos recursivos, que envolvem as influências produzidas pelos discursos em campos e em organizações e das influências, que vêm de campos e de organizações, nos próprios discursos; e, por último, (4) a análise interpretativa da participação discursiva de atores organizacionais relevantes nos processos de (re)construção social de determinados padrões institucionais vigentes (ADAMOGLU DE OLIVEIRA; FRAGOSO SOBRINHO; GUARIDO FILHO, 2015).

Segundo Bardin (2004), a Análise do Discurso tem por objetivo descrever o comportamento enquanto resposta a um estímulo, com o máximo de rigor e cientificidade, pois existe um discurso aparente que deve ser desvendado, seguindo uma lógica prévia de técnicas. Ademais, destaca que a Análise do Discurso proporciona um enriquecimento da leitura, por meio da descoberta de conteúdos, que confirmam o exposto na mensagem.

Uma terceira abordagem da Análise do Discurso é a de Alvesson e Kärreman (2011 *apud* MONTEIRO; TEIXEIRA, 2018). Os autores acreditam que existem duas principais formas de Análise do Discurso: uma com “d” minúsculo e outra com “D” maiúsculo. A primeira foca no “micro-discurso”, pois considera que o mundo social é construído de baixo para cima e a segunda tem foco nos “mega-discursos”, voltados principalmente para sistemas de ideias desenvolvidas historicamente e que institucionalizam os chamados “regimes de verdade”. Pela

sua complexidade e ruptura com os outros tipos de Análise do Discurso (Análise Psicológica do Discurso, Análise Conversacional, Análise Crítica do Discurso, por exemplo), este tipo de Análise foi denominado por esses autores de “Estudos de Discursos do tipo Paradigmático” e ganharam uma nova denominação específica para se diferenciar das demais, uma vez que se refere ao estudo do surgimento de “metanarrativas”.

Há também a Análise Crítica do Discurso que, de acordo com Phillips e Hardy (2002 apud MONTEIRO; TEIXEIRA, 2018), aborda a conexão entre o poder e o significado, explorando como tais processos de construção social levam e mantêm uma determinada realidade não questionada. Esta análise procura compreender as estruturas, estratégias e outras propriedades dos textos, falas, interações verbais ou eventos comunicativos que são exercidos nos modos de produção e reprodução da estrutura de dominação. Segundo Mozzato e Grzybovski (2011, p. 7-8):

A análise do discurso consiste numa técnica de análise que explora as relações entre discurso e realidade, verificando como os textos são feitos, carregando significados por meio dos processos sociais. Os textos podem ser considerados tanto uma unidade discursiva como manifestação material do próprio discurso; podem ter grande variedade de formas, ou seja, escritos, palavras, fotos, símbolos, artefatos, entre outros. Os textos só possuem significância, considerando a natureza de sua produção, disseminação e consumo.

Assim, a Análise do Discurso é tanto método como metodologia e, a todo momento, uma análise crítica (PHILLIPS; HARDY, 2002 apud MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011), no entanto, Bardin (2004) enquadra esta análise como sendo pertencente ao campo da Análise de Conteúdo.

Fairclough e Melo (2012) também discorrem sobre a Análise Crítica do Discurso e a considera como um método utilizado no processo de visão da língua como integrante do processo social material, a partir de uma visão da semiose, tendo em vista que a vida social (cultura, economia política) está diretamente ligada às práticas sociais que, por sua vez, são expressas na linguagem oral, nos gestos e em elementos não expressos de forma direta pelas pessoas.

Para Cappelle, Mello e Gonçalves (2003), a Análise do Discurso busca explicitar a ideologia e formas de dominação políticas, presentes no contexto.

Assim, a análise de discurso consiste em uma teoria que busca conhecer uma gramática que preside a construção do texto e fornece subsídios para se lidar com o acaso e com os processos de constituição do fenômeno lingüístico, e não meramente do seu produto, em análises de comunicações em geral. Ela problematiza as evidências

e explicita seu caráter ideológico, e denuncia o encobrimento das formas de dominação política nos discursos. (CAPPELLE; MELLO; GONÇALVES, 2003, p. 10).

Outro autor bastante referendado, em se tratando de Análise do Discurso, é Saussure. Segundo Cabral (2005), sua proposta é um divisor de águas, no estudo científico da linguagem. Sua Teoria do Signo Linguístico trata de dois elementos, que são interdependentes e inseparáveis, o significante e o significado, que constituem o signo e a Dicotomia Langue/Parole.

Segundo Saussure (1987 apud CABRAL, 2005), o fenômeno linguístico apresenta estas duas faces que se correspondem e são analisadas em conjunto. Seguindo esta linha, a Análise do Discurso considera a relação da linguagem com a exterioridade, podendo ser assim as condições da produção de um discurso, ao incluir não só a pessoa e a sua fala, mas também o seu entorno e o contexto sócio histórico e ideológico da sua comunicação.

Conforme Orlandi (2001 apud CAPPELLE; MELLO; GONÇALVES, 2003), deve-se envolver uma reflexão sobre as condições em que o texto foi produzido. Para Orlandi (1996 apud CAPPELLE; MELLO; GONÇALVES, 2003, p. 10), o quadro epistemológico da Análise do Discurso se fundamenta na articulação de três regiões do conhecimento científico: “o materialismo histórico, como teoria das formações sociais e suas transformações; a linguística, como teoria dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação; e a teoria do discurso, como teoria da determinação histórica dos processos semânticos”.

A Análise do Discurso parte, portanto, dos pressupostos de que o sentido de uma palavra irá expressar as posições ideológicas presentes no processo sócio histórico em que tais posições são produzidas e onde toda formação discursiva disfarça a sua dependência das formações ideológicas (MINAYO, 2000).

A formação discursiva, segundo Pêcheux (1995 apud DE FARIA, 2015), é determinada pela luta de classes e determina o que deve e o que pode ser dito. Assim, na visão pecheuxiana, o conceito de formação discursiva está relacionado à ideologia e à luta de classes, extraído da ideia foucaultiana a concepção “materialista e revolucionária”, que é a do discurso como prática.

A Análise do Discurso é “[...] um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço que definiram em uma época dada, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística dada, as condições da função enunciativa” (FOUCAULT, 1996, p. 97). Deste modo, de acordo com a visão foucaultiana, o discurso é algo que pode

influenciar. Por isso, faz-se necessário um entendimento sobre o falado e o seu contexto, para se compreender as situações e influências do poder, que movimentam e definem as sociedades.

Existem diversas abordagens e formas para a aplicação da Análise do Discurso. Fairclough e Melo (2012) afirmam que não há um procedimento fixo para que seja realizada e que diferentes autores podem contribuir para sua aplicação. Deste modo, deve-se considerar o objeto e o estudo a ser realizado (FAIRCLOUGH, 2001). No entanto, Serrano (2012 *apud* SCHIAVIN; GARRIDO, 2018) propôs um roteiro que possui três fases. Na primeira, vê-se somente o texto. Na segunda, a lógica que atravessa o discurso. E, por fim, a terceira insere o texto no contexto.

Quadro 1 - Quadro-Síntese das principais abordagens em Análise do Discurso

Pesquisador	Síntese das principais ideias
Pêcheux (2010)	A análise do discurso é algo que vê além da fala, vê tanto o contexto histórico como o social em que o texto está inserido.
Phillips, Hardy e Lawrence (2004)	O discurso é um conjunto inter-relacionado de textos que proporcionam significado a um objeto, pela produção, disseminação e consumo destes textos.
Bardin (2004)	A Análise do Discurso objetiva descrever o comportamento enquanto resposta a um estímulo, com o máximo de rigor e cientificidade.
Alvesson e Kärreman (2011)	Identificaram duas formas de análise: (1) Análise do Discurso, que diz respeito ao mega-discurso; (2) Análise do discurso, que envolve o micro-discurso.
Phillips e Hardy (2002) e Fairclough e Melo (2012)	Abordam a conexão entre o poder e o significado, explorando como tais processos de construção social levam e mantêm uma determinada realidade não questionada.
Saussure (1987 <i>apud</i> CABRAL, 2005)	Traz a ideia de significante e significado.
Foucault (1996)	Trata a Análise do Discurso como um conjunto de regras anônimas, históricas, que são sempre determinadas no tempo e no espaço que definem uma época dada, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística.

Fonte: Autores (2019) a partir de Pêcheux (2010 *apud* VALENT; VINHAS, 2015), Phillips, Hardy e Lawrence (2004 *apud* ADAMOGLU DE OLIVEIRA; FRAGOSO SOBRINHO; GUARIDO FILHO, 2015), Bardin (2004), Alvesson e Kärreman (2011 *apud* MONTEIRO; TEIXEIRA, 2018), Phillips e Hardy (2002 *apud* MONTEIRO; TEIXEIRA, 2018), Fairclough e Melo (2012), Cappelle, Mello e Gonçalves (2003), Saussure (1987 *apud* CABRAL, 2005), Foucault (1996).

Sendo assim, conforme abordado no Quadro 1, a Análise do Discurso possui diversas abordagens que lhe garantem visões diversas. Tais visões permitem o maior entendimento do texto analisado e do seu contexto sócio histórico, além das relações de poder que o permeiam. Este tipo de análise garante o entendimento além da fala, permitindo que se entenda como o autor influencia e é influenciado pelo texto.

No que tange a Análise de Conteúdo, os autores concordam que se trata de uma técnica e uma metodologia (BARDIN, 2004; DELLAGNELO; SILVA, 2006), no entanto, o mesmo

não ocorre na Análise do Discurso, tendo em vista que ocorrem diversos debates se é uma técnica, uma metodologia ou uma teoria. Segundo Caregnato e Mutti (2006), inclusive, a Análise do Discurso é uma disciplina de interpretação, uma teoria, e não uma metodologia.

A AD não é uma metodologia, é uma disciplina de interpretação fundada pela intersecção de epistemologias distintas, pertencentes a áreas da lingüística, do materialismo histórico e da psicanálise. Essa contribuição ocorreu da seguinte forma: da lingüística deslocou-se a noção de fala para discurso; do materialismo histórico emergiu a teoria da ideologia; e finalmente da psicanálise veio a noção de inconsciente que a AD trabalha com o de-centramento do sujeito (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 680).

Gondin e Fisher (2009, p. 3) corroboram ao afirmar que “A análise do discurso é uma teoria que tem como objeto de estudo o próprio discurso”. A mesma ideia é proposta por Valent e Vinhas (2015). Desse modo, a Análise do Discurso não seria uma técnica, mas sim uma teoria, utilizada para estudar o discurso. Cappelle, Mello e Gonçalves (2003) também defendem que seja uma teoria. No entanto, para Alvesson e Karreman (2011 apud MONTEIRO; TEIXEIRA, 2018, p. 12), tanto é um método quanto uma teoria, ao afirmarem que a Análise do Discurso possui diferentes perspectivas e papéis, com três vieses centrais: “como ‘método’ de pesquisa, como ‘campo’ de estudo teórico e como ‘objeto’ de estudo”.

Para Vergara (2006), a Análise do Discurso é um método que busca não só aprender como uma mensagem é transmitida, mas como explorar o seu sentido. Porém, Schiavin e Garrido (2018, p. 5) consideram a Análise de Discurso uma técnica ao afirmarem que “Apesar de não ser uma técnica nova, a análise de discurso ainda é pouco disseminada nos estudos organizacionais brasileiros”.

Em suma, a Análise do Discurso é uma das diversas formas de se analisar um texto, assim como a Análise de Conteúdo. Ambas são úteis e trazem formas diferentes que, baseadas em abordagens distintas, garantem uma pluralidade de resultados que enriquecem as pesquisas e, sobretudo, auxiliam nos estudos da área de Administração.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo se enquadra, em seus procedimentos, como uma pesquisa bibliográfica. Segundo Alyrio (2009, p. 82), a pesquisa bibliográfica trata de uma “investigação em material teórico sobre o material de interesse”. Gil (2002), inclusive, argumenta que a pesquisa bibliográfica baseia-se em material já elaborado, constituído, principalmente, a partir de livros e artigos científicos. Quanto a abordagem, é de natureza qualitativa, pois não é um

tipo de pesquisa que se preocupa com a representatividade numérica (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para a coleta, realizou-se um levantamento da publicação de artigos científicos na base Scielo e no portal da ANPAD (Associação Nacional dos Cursos de Pós-graduação em Administração), tendo em vista que os anais dos eventos promovidos pela ANPAD representam o estado da arte da Área de Administração na atualidade e, além disso, a base Scielo é considerada uma das bases mais respeitadas e seguras, principalmente, em nível nacional. Vale salientar que se optou pelo recorte temporal dos anos de 2016 e 2017. Os dados foram coletados entre novembro e dezembro de 2018. A pesquisa deu-se por meio da busca das palavras-chaves “análise do discurso” e “análise de conteúdo” presentes nos resumos. Deste modo, só foram selecionados aqueles artigos que informaram explicitamente em seus resumos a escolha metodológica pela Análise de Conteúdo ou do Discurso.

Quadro 2 - Quantidade de artigos por evento e revista

ANPAD		Scielo	
Evento	Quantidade	Revistas	Quantidade
EnADI	1	Avaliação	1
EnANPAD	2	Cadernos EBAPE.BR	11
EnAPG	20	RAE	1
EnEO	6	Intercom – RBCC	1
EnGPR	2	O&S	1
		RAC	10
		RAM	1
		REAd	1
		RBEFE	1
		RCF	1
		RAP	1
Total	31	Total	30
Total geral			61

Fonte: Autores (2019).

No portal eletrônico da ANPAD, identificaram-se artigos nos seguintes eventos: EnAPG 2016 (20 artigos), EnEO 2016 (6 artigos), EnANPAD 2016 (2 artigos), EnADI 2017 (1 artigo) e EnGRP 2017 (2 artigos), já na base Scielo, foram identificados artigos de diversas revistas, conforme pode ser observado no Quadro 2.

O levantamento dos artigos na base Scielo foi realizado em duas etapas. Primeiramente, colocando-se os termos “Análise de Conteúdo” e “Análise do Discurso” e verificando-se, por sua vez, se os artigos tinham uma correlação com o campo da Administração. O segundo levantamento foi feito considerando-se as principais áreas da Administração: RH (Recursos Humanos), Finanças, Administração Pública, Produção, Marketing, Administração de

Materiais e Organizações. A partir disso, verificaram-se, individualmente, os artigos para a conferência a respeito da adoção ou não de uma das técnicas (conteúdo e/ou discurso).

Na base Scielo, foram coletados 32 artigos e selecionados 30, pois 2 artigos eram ensaios teóricos e não utilizavam as técnicas de análise do discurso ou conteúdo como ferramenta de análise. Inicialmente, foram identificados 85 artigos na base ANPAD. No entanto, apenas 31 artigos foram analisados, pois os demais, que totalizaram 50 artigos, não foram disponibilizados na íntegra. Deste modo, 61 artigos foram analisados (Quadro 2).

Quadro 3 - Divisão de artigos por técnicas

Análise do Conteúdo		Análise do Discurso		Análise Crítica do Discurso		Análise de Conteúdo e do Discurso	
Anpad	SciELO	Anpad	SciELO	Anpad	SciELO	Anpad	SciELO
20	20	7	9	3	1	1	0
Total: 40		Total: 16		Total: 4		Total: 1	
Total Geral: 61							

Fonte: Autores (2019).

Após a coleta, todos os artigos foram organizados em uma planilha Excel por título, autoria, local de publicação, ano de publicação, área, método de pesquisa adotado, objetivo, contribuições e principais conclusões. O método de pesquisa adotado deveria ser explicitado pelo autor em sua metodologia. Deste modo, os artigos foram classificados, como pode ser observado no Quadro 3, e analisados de acordo com o método proposto por Vergara (2006).

4 ANÁLISE DE CONTEÚDO E DO DISCURSO NOS ESTUDOS DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

A presente seção tem como objetivo analisar de que forma a Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso foram aplicadas em estudos da área de Administração, publicados nas bases SciELO e ANPAD, no período de 2016 e 2017.

Segundo Vergara (2006), a Análise de Conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. Esta técnica pôde ser observada na análise dos artigos. Foram analisados 61 artigos. Deste total, 40 utilizaram a Análise de Conteúdo como metodologia para análise de dados. Ou seja, a maioria optou pela Análise de Conteúdo. A categorização, pressuposto básico da Análise de Conteúdo, exerce papel fundamental nesse processo e, conforme a análise realizada, pôde-se verificar que todos os artigos cumpriram este requisito. Essas categorias podem ser definidas, segundo Vergara (2006), de forma aberta, quando se escolhe as categorias conforme vão surgindo ao pesquisador, e de forma fechada, quando são estabelecidas inicialmente.

Além disso, podem ser mistas, quando são estabelecidas inicialmente e apresentam a possibilidade de acréscimo de novas categorias ao longo da investigação. Para realização da análise, foram então estabelecidas inicialmente duas categorias: divisão de categorias, pressuposto básico da análise de conteúdo; e análise da fala que apresentam aspectos intrínsecos. Além disso, foram elencadas outras contribuições identificadas ao longo da análise. As mesmas foram estabelecidas, segundo o método de categorias mistas.

Entre as contribuições da utilização do método de categorização proposto pela análise de conteúdo, pode se destacar as citadas nos artigos de Teixeira *et al.* (2016), que afirmam que a divisão em categorias possui o intuito de melhor apresentar os dados. Tal contribuição é característica semelhante identificada na maioria dos artigos analisados, ao se buscar classificar o material coletado em temas ou categorias para auxiliar na compreensão do que está por trás dos discursos (SILVA; FOSSÁ, 2015) ou ainda para facilitar o processo de quantificação e codificação. Assim, o processo da Análise de Conteúdo contribui não apenas para o entendimento do leitor, mas também para a esquematização do estudo, facilitando o caminho a ser percorrido pelo escritor e possibilitando uma explicação detalhada a respeito de cada categoria.

Segundo Dallagnelo e Silva (2005) e Minayo (2000), a Análise de Conteúdo pode auxiliar a análise de pesquisas e enriquecer o entendimento de hipóteses e textos, uma vez que é uma das técnicas mais utilizadas na Administração, principalmente em pesquisas qualitativas. Os dados coletados e analisados para o presente trabalho confirmam que tal técnica é de fato adotada por muitos estudiosos da área de Administração, uma vez que a análise de falas através da Análise de Conteúdo possibilita a interpretação e a identificação de aspectos intrínsecos.

A divisão em categorias facilita então esse processo de interpretação. O trecho extraído do artigo de Moreschi e Filippim (2016) confirma que tal categorização não só contribui como enriquece o processo de análise.

Por meio da análise de conteúdo foi possível identificar nas falas aspectos intrínsecos que remetem a uma percepção generalizada na sociedade como: a dicotomia existente entre educação acadêmica e profissional no Brasil, cabendo à modalidade acadêmica a formação dos “pensadores”, para atuarem nas funções táticas e estratégicas, e à modalidade profissional a formação dos “executores”, para atuarem nas atividades operacionais. (MORESCHI, FILIPPIM, 2016, p. 4).

Observa-se que a dicotomia entre a educação acadêmica e a profissional no Brasil, citada pelos autores, não é apenas uma observação isolada de um dos entrevistados, mas um conceito pré-concebido pela sociedade e que é reproduzido de forma mútua. Tal percepção só foi possível graças a análise a qual o texto foi submetido, segundo Moreschi e Filippim (2016).

Os estudos desenvolvidos por Macêdo e Costa (2016) e Abreu (2016), conforme trechos selecionados abaixo, confirmam que a adoção da Análise de Conteúdo permitiu que os pesquisadores analisassem seu objeto de estudo com maior fidedignidade.

Por meio da análise das percepções dos gestores, que a estratégia saúde da família apresentou uma avaliação insatisfatória no município de Maceió, em razão de os

diversos problemas evidenciados terem sido preponderantes nas respostas, ainda que algumas potencialidades tenham sido sublinhadas (MACÊDO; COSTA, 2016, p.7).

Apresentou a possibilidade de se compreender e associar os discursos e comportamentos dos cidadãos nas três edições. Manifestações, como enfrentamento verbal, posições de disputa e mesmo um “bairrismo”, podem ser notadas nas postagens analisadas (ABREU, 2016, p. 818).

Nem todas as afirmativas são expressas de forma direta, seja na fala ou escrita. O que está nas entrelinhas dos conteúdos, muitas vezes, é o que explica determinadas expressões utilizadas. A partir dessas expressões que se torna possível entender então determinados contextos e seu real significado.

Visto que a Administração é um campo de conhecimento das ciências sociais aplicadas, as análises quantitativas nem sempre são suficientes para explicar o fenômeno estudado, uma vez que é de grande importância compreender como se dá as relações administrativas na sociedade. É necessária assim a utilização da interpretação, pois ao se lidar com pessoas, não se pode ser objetivo o tempo todo. Ou seja, devem-se considerar as variáveis de seus cotidianos. No entanto, a Análise de Conteúdo possibilita tanto a codificação, através da quantificação, como a interpretação das falas. A interpretação das falas é abordada como ponto principal no campo administrativo, pois a maioria dos artigos levantados apresenta a utilização de análise da fala, possibilitando a interpretação de aspectos intrínsecos.

A codificação dos dados então também é uma das contribuições da utilização de Análise de Conteúdo, uma vez que se podem codificar os dados e, posteriormente, dividi-los em categorias, facilitando a compreensão do estudo, como pode ser observado no estudo de Andrade e Ramos (2017): “Foi possível a efetivação de um processo cíclico de pesquisa [...] com o levantamento dos dados verbais e a codificação e análise de conteúdo logo após a realização de cada entrevista” (ANDRADE; RAMOS, 2017, p. 805).

Meneses e Peter (2016) apresentam a quantificação como outra possibilidade da análise, embora seja possível o tratamento qualitativo e quantitativo simultaneamente: “Por meio da análise de conteúdo quantificar definindo 8 unidades de análise e 51 categorias, atribuindo valores 0 e 1 para identificar as variáveis, sendo possível fazer um somatório final, para interpretar os dados” (MENESES; PETER, 2016, p. 3).

Assim, a Análise de Conteúdo pode ser compreendida como uma ferramenta de análise eficiente e importante no campo da Administração, visto que não funciona como um método fechado que possui uma só técnica, mas uma junção de técnicas que agrupa tratamento qualitativo e quantitativo. Categorização, codificação e interpretação são capazes de

compreender melhor o fenômeno estudado. O mercado também dispõe de softwares específicos que proporcionam uma eficiente análise de dados, possibilitam a compreensão dos conteúdos em diferentes esferas e, por conseguinte, enriquecem os estudos. Em suma, quando utilizada nos estudos em Administração, a Análise de Conteúdo possibilita sua aplicação em estudos de diferentes tipos, desde os mais técnicos até os mais subjetivos.

Em se tratando da Análise do Discurso, dos 61 artigos extraídos da base Scielo e dos anais de eventos da ANPAD, 21 artigos optaram pela Análise do Discurso, sendo que quatro utilizaram a Análise Crítica do Discurso e um a Análise do Discurso e a Análise de Conteúdo, simultaneamente, como ferramenta para o tratamento de dados (Quadro 3). Segundo Vergara (2006), a Análise do Discurso é um método que visa não só compreender como uma mensagem é transmitida como também investigar o seu sentido. Para ela, diferente da análise de Conteúdo:

A análise do discurso presta-se ao leitor cujo objetivo de pesquisa não descarta o conteúdo, ou seja, o que está sendo dito sobre determinado tema, mas vai além. (...) Enquanto a Análise do Discurso busca identificar como os participantes constroem e empregam categorias em sua fala, já que o discurso pode ter múltiplas funções e significados (WOOD; KROGER, 2000 apud VERGARA, 2006, p. 27).

Dada a complexidade e a pluralidade do discurso da Administração, cuja inspiração talvez sejam as teorias organizacionais, que evoluíram ao longo do século, a sua análise demanda a utilização de uma estratégia de pesquisa metodologicamente refinada, que é capaz tanto de interpretar as mensagens explícitas quanto de desvendar os sentidos ocultos, os silêncios, as omissões. (CABRAL, 2005). Para Vergara (2006), a Análise do Discurso compreende diversas abordagens e exige sensibilidade do pesquisador para captar e interpretar a subjetividade do pesquisado. Ela permite reconhecer o significado tanto do que está explícito na mensagem quanto do que está implícito, por consequência, não só o que se fala, mas como se fala e além do que se fala.

Entrevistamos 17 gestores de empresas de diversos portes, no Rio de Janeiro, entre janeiro a junho de 2015. As entrevistas foram submetidas à Análise do Discurso, que possibilitou identificar na prática discursiva, figuras de linguagem, *ethos* do entrevistado, seleção lexical predominante, intertextualidade e temas de fundo, e relacioná-los aos elementos do corpus discursivo acadêmico, o que permitiu a constituição das categorias analíticas sobre: resiliência humana e resiliência organizacional (GOLDSCHMIDT; IRIGARAY, 2016, p.1).

A Análise do Discurso é uma interpretação do discurso produzido por outros. Há de ser considerada, portanto, a subjetividade do pesquisador, muito embora a Análise de Conteúdo também tenha sua dose de subjetividade. Por conseguinte, o discurso deve ser analisado

considerando-se: (a) seu lugar nas relações sociais de produção das circunstâncias materiais existentes; (b) o contexto histórico-social (formação social) em que se expressa; (c) as condições (políticas, culturais, ideológicas e simbólicas) em que se comunicam e suas práticas de produção; (d) a visão de mundo, necessariamente vinculada a do receptor e a sociedade específica em que vivem (VERGARA, 2006; DE FARIA, 2015). Em estudo realizado por Menezes e Silva (2016), a Análise do Discurso, considerando as subjetividades dos espaços, nas quais as mulheres pesquisadas estão inseridas, fica evidente, conforme pode ser observado no trecho selecionado abaixo.

Sobre o trabalho de gestão que essas mulheres desempenham, os discursos remetem a uma ampla quantidade de características atribuídas ao feminino que ora pesam a favor, ora pesam contra, como a sensibilidade, por exemplo. Observou-se que essas características são exploradas nos discursos por meio da relação com os afazeres do espaço privado e até mesmo pelo instinto maternal, o que acentua mais uma vez às marcas da tradicional divisão sexual do trabalho (MENEZES; SILVA, 2016, p.141).

De acordo com Vergara (2006), a Análise do Discurso permite identificar como se dá a interação entre os membros de uma organização: a participação, o processo de negociação e as manifestações de poder. Isso pode ser evidenciado no artigo de Rodrigues *et al.* (2016) que, por meio da Análise do Discurso, identificaram como as falas dos entrevistados demonstravam o poder que a organização exercia sobre os seus membros. Em outras palavras, o papel controlador assumido foi legitimado por normas regulamentares e também por punições. Nessa direção, dois aspectos importantes no estudo norteiam a conduta dos membros da organização estudada como pilares básicos: a hierarquia e a disciplina.

A Análise do Discurso coloca-se então como uma metodologia eficaz e possível para o trabalho investigativo de desconstrução e reconstrução dos discursos no ambiente acadêmico, no meio das relações de produção e trabalho, na esfera linguística e na esfera histórica-social e política-ideológica. Esta análise torna evidente o fato de que o discurso pode funcionar como uma proteção, por um tempo, a um papel duplo de defesa e de ataque, conforme as exigências ou interesses da ocasião. Por conta disso, a Análise do Discurso exige do pesquisador habilidade para registrar os recursos utilizados pelos participantes para intensificar ou amenizar o que está sendo dito, para observar aspectos comportamentais resultantes do discurso, bem como para registrar fatos relacionados à situação estudada (CABRAL, 2005; VERGARA, 2006).

Apenas quatro artigos dos 61 artigos levantados utilizaram a Análise Crítica do Discurso. Segundo Fairclough (2005), seu precursor, esta análise se diferencia da Análise do Discurso, pois vê uma linguagem como uma forma de prática social. Na aplicação desta

Análise, é necessário sair do texto, usando fontes acadêmicas e não acadêmicas para entender o sentido do seu contexto social.

O procedimento foi dividido nas seguintes partes: 1 – analisar conceitos de estilo e modalidade do discurso em Fairclough (1991) como forma de identificar estruturas argumentativas para produção de efeitos de sentido; 2 – verificar em cada texto como o discurso se encaixa em ideologias; 3 – analisar comparativamente os itens anteriores iluminados pelo conceito de hegemonia e perspectivas da mudança social em Fairclough (2003) como forma de interferir nas práticas sociais (PINTO; DE FREITAS, 2017, p. 166).

A perspectiva da análise de discurso crítica de Fairclough (2001, 2003) indica que a forma como os usuários discutem no Twitter é, na verdade, produto de lutas hegemônicas, de orientações sócio-ideológicas e de estratégias em disputas discursivas, e não somente de uma dimensão psicologizante da participação dos sujeitos nas redes sociais e, por isso, precisam ser analisadas por uma ótica que concebe a dialética entre discurso e sociedade (DE PAIVA; GARCIA; ALCÂNTRA, 2017, p. 642).

Conforme De Faria (2015), ao se analisar um discurso, é necessário considerar que o mesmo não tem sentido sem que haja uma interpretação, um significado que lhe dê visibilidade a partir dele mesmo. Quem faz a interpretação é o sujeito pesquisador (o analista do discurso), mas também é este sujeito que carrega consigo, em sua análise, a sua própria história e suas relações sociais e afetivas. Deste modo, a interpretação pode conter tanto o sentido e o significado que lhe dá o sujeito da fala, quanto o que lhe dá o sujeito da análise da fala. Este problema pode ser agravado pela escolha prévia do recorte teórico, ao contrário do que normalmente se acredita. Ao definir antecipadamente o recorte teórico e as categorias de análise que recobrem o eixo da investigação, o analista pode estar deduzindo um sentido e um significado antes mesmo de o discurso se pronunciar.

A forma como a língua é produzida e interpretada em um dado contexto é o foco da Análise do Discurso. Por sua amplitude, ela pode ser trabalhada como um fim em si mesma ou como um instrumento de pesquisa em uma variedade de áreas. Sendo assim, o seu uso não exclui a incorporação de outras metodologias. Dentre outras construções, a Análise do Discurso estuda a estrutura linguística dos atos da fala, as sequências de conversações, as atividades da fala, os registros orais e literais, buscando relacioná-las às normas, preferências e expectativas culturais, sociais e políticas, em um dado tempo e espaço. Não existe uma única Análise do Discurso. Assim, se o pesquisador em Administração opta pela Análise do Discurso em seu procedimento metodológico, deve indicar a concepção da análise que o orienta e fundamentar a sua escolha. (CABRAL, 2005; DE FARIA, 2015).

Apenas o trabalho de Calderoni, Santos e Ribeiro (2016) utilizaram a Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso, simultaneamente, empregando ferramentas para os dados qualitativos (entrevistas) e contabilizando-os. Cappelle, Melo e Gonçalves (2003) percebem que nos dois campos teóricos, a Análise de Conteúdo e do Discurso assumem sentidos distintos porque tomam direções inversas. A Análise do Discurso parte da enunciação para o discurso e a Análise de Conteúdo, do discurso para a enunciação, ou seja, a Análise do Discurso não visa o que o texto quer dizer, como é a postura da Análise de Conteúdo, mas como ele funciona diante de um determinado contexto social e histórico. Por isso, adotar as duas é uma decisão complexa e arriscada temida pela maioria dos estudiosos da Área de Administração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a análise dos artigos coletados nos anais da ANPAD e na base Scielo, pôde-se verificar que a Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso são tipos de análise, muito embora haja divergências entre autores a despeito de serem técnicas, métodos, metodologias ou até mesmo disciplinas ou teorias, que possuem uma variedade de formas e abordagens, fato corroborado pela revisão teórica, que apontou as diversas abordagens que integram essas análises. Essas abordagens, auxiliadas com a diversidade multidisciplinar no campo da Administração, permitem que os textos sejam compreendidos com um maior aprofundamento, assim como também permitem entender como o texto se insere e é percebido na sociedade.

Os artigos analisados que adotaram a Análise de Conteúdo por vezes se restringiram a análise da fala, ao abordar a interpretação do que é dito, mas sem chegar ao ponto de seguir os preceitos de Bardin (2004) a respeito do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade e verificar aspectos intrínsecos aos diálogos, promovendo um enriquecimento da interpretação do assunto estudado. No entanto, todos alcançaram o intento de compreender o que de fato foi falado ou escrito ao ponto de inferir sobre o seu significado, principalmente, com o apoio da categorização, que facilita a compreensão e a codificação dos dados. Outra contribuição ocorre na esquematização do estudo, o que auxilia o escritor na esquematização e explicação de cada categoria abordada. Todos os artigos que adotaram a Análise de Conteúdo, aqui estudados, possuem em sua metodologia a categorização, o que ratifica a importância deste passo para a eficácia do método. Além do mais, é possível que se compreenda o sentido geral do texto.

A utilização da Análise do Discurso permitiu verificar além da fala do indivíduo pesquisado, procurando entender como a fala se insere dentro do contexto social em que ela

está posta e buscar entendimentos menos óbvios, ao desconstruir impressões imediatistas e aprofundar no além da fala, no que não foi dito, nas entrelinhas. A Análise do Discurso permite a compreensão de pontos além da fala, o que permite, por sua vez, um maior aprofundamento. No entanto, ao realizar este tipo de análise, é preciso compreender que o pesquisador já está inserido em um contexto próprio e pode acabar passando isto para a análise, tornando-se imparcial e, por conseguinte, deduzindo o resultado antes de a pesquisa em si ser concluída. Em outras palavras, muito embora o pesquisador deve partir do pressuposto de que a fala expressa posições ideológicas, ele próprio depende de suas posições para compreender seu objeto de estudo.

A utilização das duas formas de análise permite uma maior compreensão e esquematização dos textos. Por um lado, a Análise de Conteúdo possibilita a categorização dos textos e entendimento da fala, por outro, na Análise do Discurso, a compreensão vai além da fala. No entanto, como as duas formas focam em pontos distintos, os seus resultados diferem.

Em suma, a utilização da Análise do Discurso e da Análise de Conteúdo nos artigos estudados da área de Administração pode auxiliar no entendimento e compreensão da fala e dos contextos sociais investigados. Elas, portanto, são formas de análise úteis para o entendimento geral dos conceitos e fenômenos estudados assim como para a análise de dados empíricos oriundos, por exemplo, de entrevistas. Enquanto a Análise de Conteúdo volta-se aos fins exploratórios e de verificação e analisa somente o escrito, a Análise do Discurso permite reconhecer o significado do explícito e do implícito, ao focar naquilo que está além do escrito propriamente dito. Ao possibilitar o tratamento de uma grande quantidade de dados, a Análise de Conteúdo exige que as categorias sejam exaustivas, mutuamente exclusivas e objetivas, para que não se corra o risco de se deter nas frequências e perder o que está ausente. A Análise do Discurso, por sua vez, ao focar no receptor e na interpretação do discurso produzido por outros, exige do pesquisador competência para registrar e analisar os dados além do que é falado. A Análise de Conteúdo e do Discurso, portanto, podem ser adotadas quando se pretende verticalizar a análise do objeto a ser investigado.

Entre as limitações encontradas durante a realização deste estudo se destacam a dificuldade em acessar a todos os artigos identificados, especificamente, no portal da ANPAD, que não disponibiliza todos os seus artigos na íntegra. Deste modo, para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o número de bases de pesquisa e, por conseguinte, de artigos, assim como se sugere estabelecer uma correlação entre a base teórica e empírica dos estudos analisados de

maneira que seja possível compreender melhor a contribuição de tais análises para a área de Administração. Espera-se, por fim, que o presente artigo provoque algumas reflexões entre os pesquisadores do campo de conhecimento da Administração e Ciências Sociais Aplicadas a despeito da adoção da Análise de Conteúdo e do Discurso.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Márcio Moutinho; ALTAF, Joyce Gonçalves. Análise Crítica do Discurso em Administração/Gestão: sistematização de um framework metodológico. **Revista Adm. Made**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p.35-47, out. 2018. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/admmade/article/viewFile/5440/47965149>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

ABREU, Júlio Cesar Andrade de. Participação democrática em ambientes digitais: o desenho institucional do orçamento participativo digital. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, Rio de Janeiro, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167939512016000300794&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 5 nov. 2018.

ADAMOGLU DE OLIVEIRA, Samir; FRAGOSO SOBRINHO, Renata Maria; GUARIDO FILHO, Edson Ronaldo. Análise do Discurso no institucionalismo organizacional: possibilidades a partir do discurso midiático. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Campo Largo-PR, v. 14, n. 1, p. 45-58, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2111>>. Acesso em 15 mai. 2019.

ALYRIO, Danilo Rovigati. Pesquisa Bibliográfica: Importância, fases e utilização na produção acadêmica. In: ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2009. Cap. 5. p. 81-98.

ANDRADE, Adrienne Paula Vieira de; RAMOS, Anátalia Saraiva Martins. Engajamento dos Consumidores com o Boca a Boca Eletrônico Negativo em Lojas de Aplicativos Móveis. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, art. 3, p. 788-810, nov./dez. 2017. Disponível em: <www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 1 nov. 2018.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições Setenta, 2004.

CABRAL, Augusto César de Aquino. A análise do discurso como estratégia de pesquisa no campo da administração: uma visão global. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p.59-68, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32069>>. Acesso em: 01 out 2018.

CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de Conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerai - Rev. Interinst. Psicol.**, São João del Rey, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2018.

CALDERONI, Leonardo Borges; SANTOS, Carolina Cavanha de Azeredo; RIBEIRO, Gabriel Martim Jacintho. A Construção Retórica em uma Disputa Política: Análise das Argumentações Pró e Contra o Retorno da Cobrança da CPMF. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 7., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2016, p. 1-8.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; GONÇALVES, Carlos Alberto. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 5, n. 1, jan./jun. 2003. Disponível em: < <http://200.131.250.22/revistadae/index.php/ora/article/view/251>>. Acesso em 13 dez. 2018.

CAREGNATO, Rita Catarina Alquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out./dez. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2010.

DE FARIA, José Henrique. Análise de Discurso em Estudos Organizacionais: As Concepções de Percheux e Bakhtin. **Teoria e Prática em Administração**, João Pessoa, v. 5, n.2, p. 51-71, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tpa/article/view/26399>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

DE PAIVA, André Luiz; GARCIA, André Spuri; ALCÂNTRA, Valderí de Castro. Disputas discursivas sobre corrupção no Brasil uma análise discursivo-crítica no twitter. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 627-647, set./out. 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rac/v21n5/1415-6555-rac-21-05-00627.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento; SILVA, Rosimeri Carvalho da. Análise de Conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa Qualitativa em Administração: Teoria e Prática**. 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FAIRCLOUGH, N.; MELO, I. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. **Linha D'Água**, São Paulo, 25(2), 307-329, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728/51460>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

FAIRCLOUGH, Norman. Critical discourse analysis as a method in social scientific research. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael (Org.). **Methods of critical discourse analysis**. 2 ed. Londres: Sage, 2005. p. 121-138. Disponível em: <http://www.fib.unair.ac.id/jdownloads/Materi%20Kuliah/Magister%20Kajian%20Sastra%20dan%20Budaya/Analisis%20Wacana/methods_of_critical_discourse_analysis_ruth_wodak_and_michael_meyer_sage_publications_2001.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora UNB, 2001.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

FREITAS, Henrique M. R. de; CUNHA JR., Marcus V.M. da; MOSCAROLA, Jean. Aplicação de sistema de software para auxílio na análise de conteúdo. São Paulo, **RAUSP**, v. 32, n. 3, jul./set. 1997, p. 97-109. Disponível em: <http://gianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/1997/1997_052_RAUSP_Freitas_Cunha_Moscarola.pdf>. Acesso em 10 dez. 2019.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 23. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. In: GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Cap. 2. p. 41-58.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

GOLDSCHMIDT, Cristina Chaves; IRIGARAY, Arthur. Resiliência: (Des)construindo o constructo sob a ótica dos gestores. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 9., 2016, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 2016, p.1-17.

GONDIN, Sônia Maria Guedes; FISHER, Tânia. O discurso, a análise de discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural. **Caderno Gestão Social**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 09-26, set./dez. 2009. Disponível em: <

https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/9.6e%20analise_de_discuso_discurso_suj_eito_coletivo_por_sonia_gondim.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

MACÊDO, Dartagnan Ferreira de; COSTA, Antonio Carlos Silva. Estratégia Saúde da Família: Análise dos Problemas e Potencialidades da Política Pública na Percepção de Gestores de Unidades de Saúde. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 7., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2016. p.1-9.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.

MENESES, Anelise Florencio de; PETER, Heloisa Viana. Nível de Evidenciação das Demonstrações Contábeis do Setor Público: um Estudo nas Capitais Brasileiras. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 7., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2016. p.1-8.

MENEZES, Raquel Santos Soares; SILVA, Francielih Dorneles. Trabalho e identidades de gênero de gestoras de organizações do agronegócio em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, Curitiba, v. 3. n. 2, p. 127-144, dez, 2016. Disponível em: <<https://rbeo.emnuvens.com.br/rbeo/article/view/81>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MONTEIRO, Lilian Alfaia; TEIXEIRA, Ana Celano. "Terra à Vista!": Explorando Outras Possibilidades em Análise do Discurso em Estudos Organizacionais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 69-85, 2018. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrrj/article/view/2831/pdf_4>. Acesso em: 15 fev. 2019.

MORESCHI, Rafael Klein; FILIPPIM, Eliane Salette. Política Pública para Educação Profissional: um Olhar sobre o Papel do Instituto Federal de Santa Catarina. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 7., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2016. p.1-8.

MOZZATO, Anelise Rebelat; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

PINTO, Marcelo de Rezende; DE FREITAS, Rodrigo Cassimiro. Em busca de uma articulação entre técnicas projetivas, análise do discurso e os estudos do consumo. **O&S**, Salvador, v. 24, n. 80, p. 157-176, jan./mar. 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v24n80/1413-585X-osoc-24-80-0157.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

RODRIGUES, Marcio Silva; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento. Do discurso e de sua análise: reflexões sobre limites e possibilidades na Ciência da Administração. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 621-635, dez. 2013. Disponível em: < Do discurso e de sua análise: reflexões sobre limites e possibilidades na Ciência da Administração>. Acesso em: 14 fev. 2019.

RODRIGUES, Ieda Raquel Bueno *et al.* Trabalho, poder e gênero: um estudo na polícia militar do estado de minas gerais. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 7., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2016, p. 1-8.

SCHIAVIN, Janaiana Mortari; GARRIDO, Ivan. Análise de Conteúdo, Discurso ou Conversa? Similaridades e Diferenças entre os Métodos de Análise Qualitativa. **Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, 2018.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: Exemplo de aplicação da Técnica para Análise de dados qualitativos. **Qualitas**, Campina Grande, v.17, n.1, 2015. Disponível em: evista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403. Acesso em: 22 mar. 2019.

TEIXEIRA, Joseane Mendes; MACEDO, Fernanda Maria Felício; BOAVA, Diego Luiz Teixeira; PEREIRA, Jussara Jéssica. Vivências e Percepções sobre Estratégia em um Ambiente Organizacional Público: um Estudo de Caso. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 7., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2016. p.1-8.

VALENT, Vinicius Dornelles; VINHAS, Luciana Iost. Análise do Discurso: Um Aporte à Teoria das Organizações. **Rigs**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.39-53, jan. 2015. Disponível em: < <https://portalseer.ufba.br/index.php/rigs/article/view/9028>> Acesso em: 15 jan. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.